



CONSULTORIAS AMBIENTAIS movimentam US\$ 27,5 bilhões no mundo

A preocupação com o meio ambiente e as exigências econômicas e sociais crescentes movimentam um mercado de cifras vultosas para as consultorias especializadas. Segundo pesquisa da firma Enviroment Analyst, o setor de consultoria ambiental global atingiu US\$ 27,5 bilhões em 2014, um declínio de 4,1 por cento face ao ano anterior. Esta pequena redução, dizem os analistas, reflete o mau momento econômico mundial, mas a perspectiva de crescimento do setor no longo prazo permanece positiva. O mercado global de consultoria ambiental tem previsão de chegar aos US\$ 30,5 bilhões dentro de cinco anos, um aumento de 10,7 por cento sobre o valor de 2014. Vinte e três empresas lideram essa indústria. Em conjunto, elas representam 44% do mercado de US\$ 27,5 bilhões. No topo da lista está a

consultoria americana AECOM. Além dela, compõem a lista de 10 maiores consultorias da área a CH2M, Tetra Tech, Arcadis, Environmental Resources Management (ERM), Golder Associates, Amec, Ramboll Environ, WSP, Parsons Brinckerhoff e GHD. Existe uma ampla área de atuação para as consultorias ambientais. Mas são os serviços de descontaminação de terrenos os mais demandados. A atividade responde por 33% da receita do setor, à frente da quota de 23% detida por serviços de gestão de água e de resíduos. Avaliação de impacto ambiental e de desenvolvimento sustentável ficam com mais 17%, enquanto a gestão ambiental representa 15%. Mudanças climáticas e os

serviços relacionados com a energia gerada respondem por pouco mais de 8% do total. *Fonte:*

Revista Exame.



ECP na
GIAL 2016

Pág. 02

Licenciamento
Ambiental

Pág. 03

Jardim
Suspendido

Pág. 04 e 05

Homenagem
a ECP

Pág. 06

Consultoria
Ambiental

Pág. 08

Árvore que
produz 40
tipos de frutas

Pág. 07



Durante os dias 3, 4, 6 e 7 de maio de 2016 será realizado na cidade de Florianópolis (Brasil), o II Congresso Ibero americano de Gestão Integrada de Áreas Litorais: Governança para os Serviços Ecosistêmicos das Costas e Oceanos (GIAL 2016), organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Rede Ibero americana de Manejo Costeiro Integrado (IBERMAR).

A realização do evento é de grande relevância para a construção conjunta dos conhecimentos sobre a costa, o mar e sua gestão. É com grande orgulho e satisfação que a Equipe da ECP participará do GIAL 2016, que contará com apresentação da palestrante e Diretora de Projetos Especiais da ECP, Doutora Janice Rezende Peixoto, intitulado:

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS SOBRE A ÁREA DE BOTA-ESPERA DA LAGOA DE MARAPENDI, RJ, BRASIL.

Autoria de Janice Rezende Peixoto, Carlos José Ruffato Favoreto, Bianca Alves Lima Ribeiro, Diana Carvalho Rocha, Allana Oliveira Lima.

O projeto foi aprovado pela Comissão Científica para ser apresentado na categoria Painel. Parabéns ECP! É com tecnologia de informação e trabalho de qualidade, que irá conseguir seus objetivos de crescimento profissional.



Parece coisa de ficção científica, mas o artista Sam Van Aken realmente conseguiu fazer essa arte incrível. Nascido em uma fazenda na Pensilvânia, Akem atualmente é professor de arte da Universidade de Syracuse nos EUA, e conseguiu produzir uma árvore que gera 40 frutos diferentes. Tudo começou em 2008 quando o professor soube que um pomar na Estação Experimental

Agrícola do Estado de Nova York estava sendo vendido por falta de financiamento. Tal pomar tinha árvores de 150 a 200 anos e para não perder essa diversidade histórica decidiu comprá-lo. Após isso ficou dois anos aprendendo sobre enxerto. Van Aken observou e registrou a época que cada fruto florescia em relação aos outros e a partir daí começou a enxertar alguns em sua árvore. Ele usou a técnica chamada chip de enxertia, no qual adiciona-se brotos de outras espécies em diferentes galhos da árvore de trabalho, caso toda a técnica seja realizada corretamente o galho crescerá como se fosse um ramo originário da árvore trabalho. Cinco anos depois Aken finalmente conseguiu obter a árvore de vários frutos. Quando não está florida a árvore não parece ter nada de incomum, porém quando começa a época da

floração aparecem várias flores de diferentes formatos e cores e em seguidas os frutos. Como cada fruto floresce em seu tempo a árvore produz de julho a outubro. Dentre os 40 frutos gerados estão ameixas, pêssegos, damascos, nectarinas, cerejas e amêndoas. Essa árvore não é só bela e uma interessante criação, como também é uma importante forma de salvar a biodiversidade dessas frutas.





EXPEDIENTE

Este informativo é uma produção do Departamento de Marketing da ECP

Diretor Executivo | Editor e Jornalista
Carlos Favoreto | Henrique Ruffato

Colaborou nesta edição: Rafael Portella
Rua Augusto Camossa Saldanha 55 - Térreo
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro
(021) 2431.2438 / (021) 3328.1925
Email: ecprio@ecprio.com.br
Site: www.ecprio.com.br / Blog: www.ecprio.wordpress.com

HOMENAGEM ECP

O projeto de recuperação ambiental de ecossistema de Flora e Fauna de Restinga anda rendendo frutos e a prova disso é a placa de agradecimento que recebeu nosso Diretor Executivo da ECP Carlos Favoreto, na ocasião de um torneio de Golfistas Amadores, realizado no Campo de Golfe Olímpico de responsabilidade da Confederação Brasileira de Golfe (CBG), onde reuniu os principais empresários de todas as partes do Brasil. Na entrega dos prêmios, Carlos Favoreto recebeu das mãos do Presidente da CBG – Dr. Paulo Pacheco, uma placa em homenagem aos serviços prestados realizado pela ECP na gestão ambiental e de infra-estrutura do Campo de Golfe Olímpico. Segundo Carlos Favoreto, o prêmio só foi possível devido ao entrosamento perfeito da equipe ECP, onde foi possível alcançar esse resultado espetacular e que todos podem comprovar de forma visual, numa simples visita ao Campo de Golfe Olímpico.



70% DOS MUNICÍPIOS NÃO fazem licenciamento ambiental



Apenas 30% dos municípios brasileiros realizam licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades que têm impacto na natureza, e 22% estão em processo de elaboração da Agenda 21 local, ou seja, se dedicam ao planejamento do setor. Os números são do Perfil dos Municípios Brasileiros 2015 (Munic), levantamento do IBGE com dados sobre os 5.570 municípios do País. A pesquisa, que se baseia em respostas dadas pelas prefeituras, mostra que só metade das cidades conta com plano diretor, um instrumento básico que traça

diretrizes para o desenvolvimento e o ordenamento urbano. Em 2005, esse percentual era de 14,5%. Pelo Estatuto da Cidade, o plano é obrigatório a todos os municípios com mais de 20.000 habitantes, que fazem parte de regiões metropolitanas, estão em áreas turísticas ou têm atividades com grande impacto ambiental. Desde 1999, a Munic se propõe a investigar de forma abrangente o funcionamento das prefeituras brasileiras e outras instituições públicas municipais. Os temas abordados nesta edição são: recursos humanos,

planejamento urbano, recursos para a gestão, terceirização e informatização, gestão ambiental e articulação com outros municípios. Segundo o levantamento, 85,8% dos municípios contratam empresas terceirizadas para a execução de serviços públicos. Em relação aos recursos humanos, a Munic contabilizou que de 2005 a 2015 subiu 37,4% o número de pessoas ocupadas na administração pública municipal no País - eles são 3,2% dos 204,4 milhões de brasileiros (população estimada pelo IBGE). *Fonte: Revista Exame*



Rua Augusto Camossa Saldanha 55 - Terreo
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro
(021) 2431.2438 / (021) 3328.1925
Email: ecprio@ecprio.com.br - Site: www.ecprio.com.br

Nós escolhemos
inovar. **Oecp**
ENVIRONMENTAL
SOLUTIONS

BICHO - PREGUIÇA

modelo para jardins suspensos



A antropóloga e escritora norte-americana Tamsin Woolley-Barker enxergou no bicho-preguiça um modelo de design para inspirar jardins suspensos

A preguiça se tornou um animal adaptado à vida na copa das árvores, onde circula a salvo da maioria dos predadores (exceto as águias e os gaviões). Diferente dos macacos e saguis, no entanto, ela não se apoia em forquilhas, nem pula de galho em galho: prefere se pendurar, segurando firme tanto ramos finos como cipós, com os longos braços e pernas para cima e a coluna vertebral para baixo. As unhas fortes dobram sobre as mãos e prendem os ramos com uma firmeza impressionante, garantindo a segurança do bicho mesmo em caso de ventania. Uma das consequências dessa vida pendurada é ter uma coluna vertebral em curva, própria para suportar a tensão em lugar de aguentar a compressão, como acontece com seres terrestres. Quando a preguiça, por algum motivo, desce até o

chão – uma vez por semana faz isso para defecar – ela só consegue rastejar. Seus braços e pernas não são desenhados para andar e a coluna não aguenta a compressão. Se ela estiver no chão da mata, em geral procura se agarrar à

vegetação e puxar o corpo em lugar de se apoiar sobre os membros. Já na água ela fica bem à vontade, pois seu corpo boia com facilidade e isso alivia a compressão da coluna. E olhe que ela é surpreendentemente rápida quando precisa nadar!.



Ao observar todos esses detalhes de esqueleto adaptado à tensão, a antropóloga e escritora norte-americana Tamsin Woolley-Barker enxergou na preguiça um modelo de design para inspirar jardins suspensos, tetos suspensos e outras estruturas “penduradas”. Tamsin especializou-se em Biologia Evolutiva na New York University e é consultora ambiental dos institutos Inhabitat e Biomimetics 3.8. Ela vive observando seres vivos para sugerir novas tecnologias, processos e produtos que eles possam inspirar, de acordo com os conceitos do ramo da ciência conhecido como Biomimética. Na opinião de Tamsin, arquitetos e engenheiros podem encontrar na preguiça algumas soluções interessantes para inspirar a construção de estruturas suspensas, sobretudo em locais onde é preciso diminuir o calor urbano.

Procurado para comentar essa sugestão, o engenheiro civil brasileiro, Gilberto P. Filho, concorda com a americana. Especialista em estrutura de concreto, o gerente de Projetos da Spitaletti SA Concreto Protendido opina: “De bate-pronto, posso colaborar nesta questão me atrevendo a afirmar que as patas esbeltas (muito longas e finas) das preguiças são verdadeiros tirantes não rígidos ancorados por fortes garras aos galhos das árvores. E como tal, resistem muito bem ao esforço normal de tração, razão pela qual as preguiças ficam de ponta cabeça, transferindo sua massa corporal em quatro pontos ou quatro patas”. Numa construção, as patas da preguiça poderiam ser imitadas por pendurais em cabo de aço, exemplifica o engenheiro.

Então, se o seu negócio é projetar ou construir estruturas suspensas inovadoras, com conforto térmico, leveza e segurança, é melhor ficar de olho na preguiça. Torcicolos à parte, ela pode te ajudar a combinar os elementos básicos de uma boa pendurada!

Fonte: Planeta Sustentável

